

Devoção por correspondência: o culto a Santa Rita de Cássia (Lunardelli, PR)

Solange Ramos de Andrade*
Gustavo Vargas Laprovitera Boechat**

Resumo: Neste artigo abordamos uma manifestação da religiosidade católica por meio da devoção a Santa Rita de Cássia em seu santuário, localizado na cidade de Lunardelli, Estado do Paraná. Analisamos como seus devotos constroem a imagem milagrosa a partir dos pedidos para sua intercessão e dos depoimentos pelas graças recebidas. As categorias utilizadas para tal análise são as de representação coletiva (CHARTIER, 2002) e religiosidade católica (ANDRADE, 2008) e a documentação utilizada é a seção *Cantinho dos Romeiros*, publicada no *Boletim Informativo Santa Rita* (1998 a 2005) e no *Jornal Santa Rita* (2009 a 2010).

Palavras chave: Religiosidade católica. Santa Rita de Cássia. Santuário.

Devotion by correspondence: the cult to St. Rita of Cascia (Lunardelli, PR)

Abstract: In this article, we discuss a manifestation of catholic religiosity through devotion to St. Rita of Cascia in her sanctuary, located in the city of Lunardelli, Paraná State. We analyze how its devotees build the miraculous image from requests for her intercession and statements by the graces received. The categories used for this analysis are the collective representation (CHARTIER, 2002) and catholic religiosity (ANDRADE, 2008) and the documentation used is the section *Corner of the Pilgrims*, published in the *St. Rita Newsletter* (1998 to 2005) and the *St. Rita Journal* (2009 to 2010).

Keywords: Catholic religiosity. St. Rita of Cascia. Sanctuary.

Recebido em 20/07/2013 - Aprovado em 08/08/2013

Pensar a devoção à Santa Rita a partir da religiosidade católica nos ofereceu a possibilidade de tratar dos seguintes aspectos: as manifestações das devoções em santuários e suas representações no interior do Paraná (CHARTIER, 2002), e as formas pelas quais a religiosidade católica (ANDRADE, 2008) é expressa sob forma de novenas e ex-votos. Optamos por realizar um estudo mais detido da devoção à Santa Rita em Lunardelli centrando nossa análise nas manifestações expressas pelos romeiros a partir da análise da seção “Cantinho dos Romeiros”, do *Boletim Informativo* e o *Jornal Santa Rita*. Vale ressaltar que a cidade, com uma população de seis mil habitantes recebe anualmente cerca de duzentos e cinquenta mil romeiros e turistas.

Analisamos a religiosidade católica como uma manifestação que permite ao devoto entrar em contato com o transcendente, procurando resolver os problemas que o afligem em sua vida diária, sendo que este contato se dá em nível de representações de

* Doutorado em História e Professora do Programa de Pós Graduação em História e do Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná. E-mail: sramosdeandrade@gmail.com

** Graduado em História pela Universidade Estadual de Maringá.

determinados rituais, que valorizam o aspecto sagrado do ser humano e não a partir da divisão estabelecida entre, de um lado uma religião popular que se identificaria com uma manifestação distorcida e, de outro lado, uma religião oficial que comportaria as manifestações legítimas das devoções aos santos (ANDRADE, 2010a).

O interesse pelas manifestações de religiosidade presentes em santuários, reside em poder explicar as formas das ritualidades existentes nessas manifestações; a ressonância afetiva das múltiplas devoções, inclusive em pessoas não religiosas e; a tentativa de estabelecer as redes de sociabilidades existentes em determinados locais religiosos que são também lugares turísticos. Pensar, enfim, de quais maneiras tradições culturais são sempre renovadas, mas sempre conectadas com o sentimento tradicional que as originou e as mantém. Como afirma Mircea Eliade:

Através deste processo contínuo de assimilação da herança religiosa pré-cristã e graças à integração na vida eclesial das grandes imagens mitológicas, se alcança a grande universalização da mensagem cristã. Os grandes símbolos primordiais da fé (a cruz como árvores da vida, o sangue, a água, o banho, o pão, o vinho, o azeite, o banquete...) prolongam e desenvolvem os grandes símbolos das religiões não cristãs (ELIADE, 1999, p. 39. Tradução nossa).

Apesar de não abordarmos diretamente as romarias em Lunardelli, elas estão presentes nas mensagens publicadas no jornal da Paróquia, pois o *Cantinho dos Romeiros* se configura como um desdobramento da visita ao Santuário.

As cidades religiosas, de ordem predominantemente espiritual, são cidades especializadas, marcadas por simbolismos, e que, recebem devotos em fluxos periódicos e em fluxos permanentes para a prática da peregrinação. Esses locais são chamados de hierópolis ou cidades santuário. “Assim, cidades-santuário são centros de convergência de peregrinos que com suas práticas e crenças materializam uma peculiar organização funcional e social deste espaço” (ROSENDAHL, 1999, p.24).

Sendo assim, as práticas religiosas predominantes nas hierópolis passam a criar uma rotina espiritual, tornando-se atrativa aos devotos das divindades em questão. Uma rotina que é entendida de forma diferente para cada vivência. Ou seja, a rotina econômica da cidade será diferente após o recebimento de peregrinos, que são os que fogem da rotina. E a vivência da população, que se modifica a partir das visitas de turistas e torna-se dependente da mesma. A população vive em local sagrado, obtém sustento desse meio gerador, mas não participa como devoto.

Essas são características predominantes nas hierópolis, uma demanda especificamente religiosa, afirmando Rosendahl (1999, p.14) que, “a atração ocasional de homens a esses centros, não motivada por residência fixa e sim pelo estímulo espiritual, continua sendo um dos critérios essenciais definidores da cidade-Santuário”. O contato dos peregrinos com o local sagrado modela o espaço urbano por meio das atividades e ritos simbólicos vivenciados. Segundo Rosendahl (1999, p 33), a “característica do

catolicismo popular brasileiro, é a privatização das relações dos homens com os seres sagrados”, uma relação sem muita intervenção institucional.

O romeiro, como o turista, afasta-se temporariamente do seu cotidiano residencial e de trabalho para se dirigir a outro espaço. Neste movimento suspende, ou inverte mesmo, as suas obrigações cotidianas, renunciando à dimensão estrutural da vida. É um rito sujeito ao jogo duplo de atração, representada pela aproximação de símbolos e mitos unificadores, e também de distração, representada pelo escapismo à diferenciação social e maior permissividade do investimento requerido em trabalho e dificuldades.

A romaria diz respeito a um momento particular de um rito de passagem, instaurando a transgressão simbólica das convenções sociais, éticas e culturais da vida cotidiana e na sua reconstrução/deformação temporária, desenrolada no fluir da viagem. Não é somente uma deslocação física de um espaço familiar para outro não familiar, mas também é um deslocamento do centro da vida cotidiana para outro espaço, o santuário. Possui um caráter unificador, na medida em que suspende, temporariamente, os modos de vida e as desigualdades de classe e culturais inscritos na condição social de partida dos atores. A romaria comporta um ritual sócio religioso com um forte componente de regeneração moral. É disciplinadora do corpo e um ato de controle de sentimentos e pulsões. Também demonstra a necessidade de uma viagem longa e árdua, como forma de sofrimento e penalização do corpo, capaz de invocar o poder divino com eficácia (ANDRADE, 2010b, p. 120)

Enfim, a religiosidade católica possui um papel fundamental, pois é um espaço onde diversos grupos sociais recriam, reorganizam, reinventam e atualizam seus esquemas de percepção e ação tradicionais a fim de ajustar-se às exigências da vida contemporânea.

Para analisar as mensagens enviadas pelos devotos a serem publicadas como testemunho de fé na capacidade de Santa Rita de atender aos pedidos, a categoria de ex-voto pode ser utilizada para caracterizar essas mensagens. O ex-voto é um objeto oferecido ao santo como resultado de uma promessa e de um favor recebido, cuja doação havia sido prometida anteriormente. Uma das funções do ex-voto é dar a conhecer o favor recebido, realizando a divulgação dos poderes do santo.

Julita Scarano (2004) afirma que o princípio e o fundamento do ex-voto estão relacionados com o milagre, a ideia de que Deus está disposto a ouvir e responder ao pedido dos devotos. No Brasil o ex-voto é também conhecido como promessa ou milagre, gerando duas vertentes, a do pedido e a da resposta favorável.

Ninguém ignora que os ex-votos que conhecemos fazem parte dos artefatos que vigoram desde a Antiguidade ou mesmo da pré-história, segundo alguns autores. Eles aparecem aos olhos dos humanos como meios de dominar ou controlar o caos, o mal. São a resposta de uma entidade superior aos apelos que recebeu dos humanos, são uma dádiva material ou espiritual capaz de melhorar qualquer situação. (SCARANO, 2004, p.13)

Desse modo podemos entender que o ex-voto entregue aos santos em forma de agradecimento ou de pedido, estabelece uma relação direta com o divino. Sendo que, a importância desses ex-votos oportuniza uma recuperação da memória daquilo que podemos entender como uma imaginação coletiva dentro da paróquia Santa Rita de Cássia.

Sabbatini (2008) afirma que os ex-votos são uma forma de expressão da religiosidade e se configuram enquanto agradecimentos por graças recebidas de um santo específico. Essas graças recebidas são respostas a inúmeros pedidos tais como a saúde, salvamento de desastres, assuntos financeiros e materiais como a obtenção de moradia, ajuda para arrumar emprego e ajuda nos estudos, também em casos como em relacionamentos amorosos e de família.

Para Zaluar, o ex-voto é

O pagamento ao santo feito com uma representação iconográfica do objeto da bênção: fotografias da pessoa beneficiada pelo santo, modelagem das partes do corpo afetadas pela doença e curadas. O ex-voto é, portanto, também um símbolo do oferecimento pessoal e direto aos santos (ZALUAR, 1983, p. 90).

De acordo com Oliveira (2003), o significado do ex-voto pode ser o pagamento de uma promessa ou em agradecimento por uma graça alcançada devido ao pedido feito pelo fiel. Este ex-voto é uma criação artesanal feita em madeira, tecido, cera, barro, gesso, papelão, escritas em forma de cartas ou poemas, edificações, ou seja, são várias as formas existentes que o fiel demonstra a sua gratidão pelo santo que fez o pedido.

Segundo Vaz (2008), a devoção à Santa Rita de Cássia no Brasil ocupa um lugar destacado. O autor expõe que são 21 municípios em todo o país que a têm no nome e como padroeira, como em Minas Gerais com nove municípios. Já as paróquias dedicadas a Santa são oito na cidade de São Paulo-SP e cinco na cidade do Rio de Janeiro - RJ. Para Vaz, este fenômeno religioso se deve ao fato da santa ser conhecida como *Santa dos Impossíveis*, pois

Difícilmente se encontrará um santo ou uma santa que tenha recebido tantos títulos da parte da devoção popular. Santa Rita de Cássia é conhecida como a *Santa dos Impossíveis*, como a *Advogada nos Casos Desesperados*, como *Socorro na última Hora*, como *Refúgio nos Momentos de desespero* e outros títulos. (VAZ, 2008, p 70).

Outro fator que Vaz atribui deve-se ao seu caráter exemplar de como uma mulher cristã deve agir em todas as fases de sua vida:

O que mais deve chamar a atenção na vida e no testemunho da Santa Rita é que ela se tornou exemplo para todos os estados e situações de vida: menina, adolescente, esposa, mãe, viúva abandonada, religiosa. E em todas

essas situações brilhou a manifestação da santidade na pureza de vida, na paciência nos sofrimentos, no carisma especial de pacificar as pessoas e os lares, na obediência heroica na vida religiosa. (VAZ, 2008, p 71)

Este aspecto é ressaltado quando analisamos os relatos existentes no Boletim Informativo Santa Rita de Cássia, com os relatos de cura de problemas de saúde e gravidez enviados pelos devotos ao *Cantinho dos Romeiros*.

Marlene Roberto Teixeira, residente em Maringá relata que sua filha durante quatro anos tentava engravidar. Os médicos disseram que ela precisava fazer uma cirurgia. Maria pediu a Santa Rita que intercedesse a Jesus para que sua filha não precisasse da cirurgia. Após um mês do pedido sua filha engravidou. No último dia 22 Maria esteve no Santuário, com o netinho, para agradecer a graça recebida (BOLETIM, Ano 5, edição 75. Março 2005, p 02).

Também há depoimentos por graças recebidas como casamentos, empregos e dívidas financeiras.

Maria de Lourdes Braz Pedroso de Pitanga agradece a Santa Rita pela intercessão em várias graças. Relata também que ela e o marido estavam desempregados. Vieram ao Santuário de Lunardelli para pedir. Esta é a 8ª vez que vêm para agradecer. É assinante e leitora do Jornal de Santa Rita (BOLETIM, ano 5. Edição 74. Fevereiro 2005, p 02).

Lunardelli e Santa Rita de Cássia¹

Todo o município tem uma história, que pode começar numa pousada, em uma fazenda, em um ponto de parada de viajantes. Com o passar dos anos, nesses lugares, novas atividades vão se desenvolvendo, pessoas vão chegando, outras nascendo, a população aumentando, casas, prédios, escolas e hospitais vão sendo construídos. Com o desenvolvimento estas povoações tornam-se município.

Foi isto que aconteceu com Lunardelli. A região do Vale do Ivaí, na qual hoje está situado o município de Lunardelli, passou a receber colonos em 1943, que penetraram na mata, enfrentado muitas dificuldades. A área de terras era formada pelas Glebas de Lunardelli, Suíça e Ubá, pertencentes ao grande colonizador paranaense de origem italiana, Geremia Lunardelli.

Em 1952 foi iniciada a formação da Fazenda Gema, na Gleba Lunardelli de propriedade de Geremia. Com o falecimento deste, ela passou a pertencer a Antônio

¹ História de Lunardelli. Disponível em: <<http://www.lunardelli.pr.gov.br>> Acesso em 15/08/2012.

Lunardelli, Melaniades Lunardelli e outros. Ainda em 1952 foi iniciada a formação da Fazenda Suíça, de propriedade de Max Wirth, posteriormente denominada Fazenda Mundo Novo. Com a abertura destas fazendas deu-se a chegada de agricultores oriundos dos mais diversos pontos do estado e do país. Esses colonos enfrentaram o sertão e suas dificuldades, formando pequenas plantações e criação de suínos.

Em 1963, Lunardelli já contava com um comércio dos mais variados: casas de secos e molhados, bares, pensões, açougues e farmácias. A primeira missa foi celebrada no dia 01 de julho de 1963 e a imagem de Santa Rita de Cássia foi colocada na igreja no dia 22 de maio de 1969. Esse dia ficou na história como o Dia da Padroeira.

Em 1978, foi iniciado um movimento visando a sua elevação a município, movimento que contou a participação ativa da comunidade. Em 1979 foi realizado um plebiscito pró-elevação de Lunardelli, distrito de São João do Ivaí-PR, a município, o que ocorreu em 19 de dezembro de 1979 por meio da Lei Estadual 7267/79 sancionada pelo então Governador Ney Braga. Em virtude de ter sido na época prorrogado o mandato dos prefeitos no Paraná, a primeira eleição municipal aconteceu no dia 15 de novembro de 1982.

Na década de 1970 a cidade recebeu o primeiro Pároco, padre Pedro Beltrami. No dia 04 de junho de 1993, tomou posse o padre João Maria da Rocha Santana, que atendendo a uma exigência da comunidade, no dia 22 de janeiro de 1994, celebrou a 1ª novena de Santa Rita de Cássia, às 15 horas e daí em diante, todo dia 22 de cada mês. As primeiras novenas foram somente no nível paroquial e começou a atrair fiéis devotos de toda região.

No dia 22 de maio de 1995, o Bispo Dom Domingos Gabriel Wisniewski presidiu a celebração dos 25 anos de existência da Paróquia Santa Rita de Cássia inaugurando e abençoando um dos lugares mais visitados, a Gruta Santa Rita de Cássia. A partir daí, uma imagem de Santa Rita foi abençoada e colocada na Gruta onde permanece, entre flores e velas, recebendo a visita de seus devotos. Neste dia também foi lançado o livro da *Vida e Novena de Santa Rita*, especialmente para os romeiros que vêm para Lunardelli.

O Projeto de Lei nº 637/99 de 06/12/99 autorizou o poder Executivo a instituir o Município como Polo Turístico Religioso. Um dos maiores potenciais do município é o turismo religioso que traz anualmente milhares de pessoas ao município para visitar a gruta de Santa Rita de Cássia, padroeira do município.

Santa Rita de Cássia: a religiosidade católica

Ao analisarmos o culto a Santa Rita de Cássia como uma devoção que transita entre a religião e a religiosidade, partimos da afirmação de Andrade, ao definir o culto aos santos como manifestações de religiosidade católica e não como manifestações de catolicismo popular ou religiosidade popular:

Conceituo como religiosidade católica todas as manifestações que envolvem as crenças e práticas ligadas ao catolicismo, que tem como ponto

crucial o culto aos santos reconhecidos ou não pela Igreja. É o contato com um transcendente que, apesar de estar fortemente ligado ao institucional, ao mesmo tempo distancia-se dele, num processo de apropriação que muitas vezes marca um conflito simbólico na adoção de crenças e práticas não sancionadas. A partir da constatação de que, nessas manifestações fica difícil detectar o limite entre o institucional e o não institucional por se tratarem de expressões complexas, nas quais o devoto acredita estar vivendo sua religião, sem a preocupação dela estar ou não sancionada pela instituição, prefiro adotar um termo mais abrangente na tentativa de fugir ao reducionismo (ANDRADE, 2010a, p. 132-133).

As principais manifestações da religiosidade católica estão associadas a três aspectos complementares: o primeiro aspecto é *o culto aos santos*. As pessoas vivem sua relação diretamente com Deus e ao mesmo tempo de uma maneira muito hierarquizada ao eleger como intermediários aqueles santos que, por uma série de detalhes, aparecem mais próximos à sua vida cotidiana (ANDRADE, 2010b, p. 117)

O segundo aspecto é caracterizado pelo *binômio peregrinação/romaria*. São as viagens aos santuários e capelas situados num espaço e num tempo que não é o mundano, logo profano (ELIADE, 1992), às vezes de difícil acesso, que recebem seus peregrinos/romeiros. Também as festas religiosas marcam o trajeto formando um todo indivisível, no qual sagrado e profano convivem lado a lado. (ANDRADE, 2010b, p. 117)

Finalmente, o terceiro aspecto encontra-se no conjunto de *ritos e cerimônias*, realizados para pedir curas, proteção dos e para os mortos, resolução de problemas emocionais e financeiros, conservação da saúde, dentre outros. Ocorrem num espaço concreto e tem lugar em momentos precisos do calendário popular. Essenciais em todas as romarias constituem o ponto máximo da viagem, da afirmação de sua crença e de sua adesão às práticas tradicionais de culto aos santos. (ANDRADE, 2010b, p. 117).

Santa Rita, (1381- 1457) natural da região de Cássia, na Itália, é considerada a santa das “causas impossíveis”. Casada com um marido violento e mãe de dois filhos, Rita entrou para o mosteiro das agostinianas de Santa Maria Madalena após a morte dos três. Sua hagiografia aponta seus milagres quando ainda estava no mosteiro. Após sua morte foi beatificada em 1628 pelo papa Urbano VIII e em 1900 foi canonizada pelo papa Leão XIII (CUOMO, 2000; PEÑA, 2010).

Ao analisarmos a história de Santa Rita de Cássia, entendemos que esta característica de a santidade servir como exemplo de forma de vida e devoção está presente na coluna do *Boletim Informativo* que apresenta fatos da vida dela, como:

A esposa Mártir: O marido de Rita era um homem pervertido e de caráter violento e, por este motivo, envolvia-se em rixas e fazia muitos inimigos. Procurava se vingar daqueles que o ofendiam, mas quando não conseguia alcançar seu objetivo, desabava toda a sua violência e brutalidade em casa sobre a esposa rita, que sempre dócil e inocente, suportava tudo isso em silêncio sem proferir uma palavra [...]Pela sua paciência heroica, foi

chamada pelas vizinhas: “a mulher sem rancor” (BOLETIM, Ano 1, edição nº 4. Dezembro de 1998).

Segundo o periódico, Rita foi uma esposa fiel, que sempre soube superar os problemas de relacionamento em seu Matrimônio, apesar de seu marido ser violento, conseguiu manter o seu casamento e ser uma esposa exemplar. Cabe lembrar que ela não é representada apenas como um bom exemplo com esposa, mas toda sua vida é narrada enquanto exemplo:

Santa Rita es la mujer del amor incondicional a Dios, la hija que supo obedecer a sus padres, la esposa que amó y supo hacer feliz a su esposo, y que se entregó por entero a sus hijos, como una verdadera madre. Ella supo perdonar sin condiciones y aceptó participar en la cruz de Cristo con una espina de su corona. Ella es la santa de todos y de cada uno. Una santa cercana, que nos acerca a Dios y nos enseña a perdonar y a amar sin condiciones (PEÑA, 2010, p 4).

Sua beatificação ocorreu em 16 de julho de 1628 pelo Papa Urbano VIII na Igreja de San Agustín:

El Papa Urbano VIII, concedió en 1627 a la diócesis de Spoleto y a los religiosos y religiosas de la Orden de san Agustín la facultad de celebrar el Oficio divino y la misa en honor de la beata Rita el 22 de mayo. El 14 de febrero de 1628, concedió a los sacerdotes seculares que pudieran también celebrar la misa en honor de la beata Rita en las iglesias de los agustinos. Con estas decisiones, que autorizaban el culto público a la santa, estaba prácticamente aceptada su beatificación. Rita fue solemnemente declarada beata en Roma el 16 de julio de 1628 en la iglesia de san Agustín con asistencia de varios cardenales entre los que estaba Antonio Barberini, gran devoto de santa Rita (PEÑA, 2010, p. 25).

Andrade afirma que para o devoto, a maioria dos cultos aos santos está pautada na narrativa de sua morte, sempre ligada ao sofrimento, seja por motivo de doença ou por morte violenta e não passa, necessariamente, pela adesão à fé cristã. A autora retorna ao estudo sobre o culto aos santos a Antiguidade Romana, em que eles já representavam uma imitação à Cristo e de vida sofrida:

Os cristãos da Antiguidade romana apontavam exemplos de sofrimento excepcional. Santos eram os que tinham morrido ou estavam preparados para morrer, ou então viviam uma espécie de morte lenta para o mundo, como forma de imitar o Cristo. Desses, o mártir tinha a primazia nas honras e ainda o tem, de fato, nos nossos dias. Mas aplicando a ideia de santidade para englobar também os vivos, a Igreja chegou, gradualmente, a venerar pessoas por sua vida exemplar tanto quanto por sua morte (ANDRADE, 2008, p.242).

Portanto, podemos concluir que o caso estudado por nós, Santa Rita de Cássia, encaixa-se nos requisitos das duas vertentes apresentadas por Andrade, de ser uma santa reconhecida pela Igreja Católica e também ser realizada uma culto a ela sem a presença institucional na cidade de Lunardelli.

O Boletim Informativo Santa Rita e o Jornal Santa Rita

Em Lunardelli, a responsabilidade pela organização, impressão e divulgação do *Boletim Informativo Santa Rita/Jornal Santa Rita* é da Paróquia Santa Rita de Cássia. Trata-se, portanto, de um veículo de comunicação da Igreja católica em Lunardelli.

O jornal foi publicado pela primeira vez em setembro de 1998² e seu editor foi o Pároco Pe. João Maria da Rocha Santana até dezembro de 2005, quando se retirou da Paróquia. Com o novo Pároco, o padre Hilário Vanjura, o *Boletim* não foi publicado até julho de 2009, portanto quase quatro anos. Suas edições retornaram em julho de 2009, com o nome de *Jornal de Santa Rita de Cássia*, com a capa apresentando os novos monumentos referentes à Santa Rita na praça matriz de Lunardelli, bem como as novas pinturas da paróquia. A Seção dedicada às mensagens dos romeiros foi mantida.

Valdirene Senegalhe (2005) analisa o culto à Santa Rita de Cássia na cidade de Lunardelli a partir do “Cantinho dos Romeiros”, de 1998 a 2004, com o objetivo de organizar uma tabela descrevendo quais são os Pedidos de Intercessão e as cidades dos devotos que enviam essas mensagens (SENEGALHE, 2005, p. 49). Decidimos realizar o mesmo tipo de tabulação, mas iremos iniciar a análise das edições a partir de 2005. Apesar de alguns intervalos de edições não produzidas, consultamos todas as edições do ano de 2005, porém só temos as edições de julho de 2009 e as duas primeiras edições de 2010.

A primeira edição do *Boletim* foi em setembro de 1998, que trouxe em sua manchete os assuntos mais importantes tratados, com duas fotos, uma retratando a bênção que o bispo da arquidiocese de Umuarama oferece à gruta de Santa Rita de Cássia e a outra retratando a grande concentração de romeiros do lado de fora da Paróquia, assistindo à Novena. O padre João Maria da Rocha Santana apresentou da seguinte maneira o Boletim Informativo:

(...) Lunardelli se torna Centro de Evangelização. São milhares e milhares de romeiros que vêm mensalmente de diversas regiões. Este lugar sagrado, de pedidos e agradecimentos, está dentro daquilo que o Papa João Paulo II deseja: “Um novo ardor Missionário”. Queremos estar inseridos no Projeto de Evangelização Rumo ao Novo Milênio e na valorização desta

² Boletim Informativo Santa Rita. Ano 1. Edição nº1. Lunardelli- PR, 1998. Cabe aqui esclarecermos que esta edição não divulga o mês da publicação, porém quando revisamos os outros números, pela sua ordem mensal, acreditamos que este tenha sido lançado no mês de setembro de 1998, pois o segundo número foi editado no mês de outubro.

Religiosidade popular, fazer acontecer naquilo que é proposto pelo nosso Papa. (...).

O nosso Boletim Informativo de Santa Rita é um dos frutos desse Projeto Pastoral “Vida e Esperança” que está sendo aplicado na diocese de Apucarana. Através deste meio de comunicação, desejamos levar todas as iniciativas e resultados das nossas comunidades que vêm deste instrumento de trabalho na evangelização. Por isso você, leitor, terá um subsídio com informações, notícias das diversas pastorais e movimentos da Igreja, também reflexões dos temas do Projeto Pastoral “Vida e Esperança. (BOLETIM, edição nº 1, setembro de 1998)

Três seções aparecem desde seu início: o *Cantinho dos Romeiros*, a *Vida de Santa Rita* o *Vapt-Vupt*. O *Cantinho dos Romeiros* aparece na segunda página do jornal e traz textos curtos de agradecimento de romeiros e devotos por graças recebidas, com uma média de seis a doze relatos por informativo (SENEGALHE, 2005).

A seção *Vida de Santa Rita* descreve biografia da Santa, desde seu nascimento até o processo de canonização. Trata-se de uma hagiografia: um relato da vida da Santa e o modelo exemplar que ela possui (CERTEAU, 1982).

A seção *Vapt-Vupt*, descreve notícias sobre a cidade. As demais sessões são de assuntos diversos. Há sempre várias fotos de romeiros, do dia-a-dia da paróquia e da cidade e várias mensagens de acolhida aos romeiros.

Mensagem ao Romeiro

Romeiro que vieste a Lunardelli, a tua viagem e a tua visita contem um sentido de fé e de esperança.

Tua vida, prezado romeiro, tem estreita relação com a história de Deus entre os homens. Somos um povo a Caminho da Cidade permanente: somos todos peregrinos de Deus. Caminhamos com a coragem dos homens de fé e com a certeza dos profetas da esperança, mas sentimos a inquietação dos passageiros do tempo! O mundo prova todos os dias a sua incapacidade de tranquilizar o nosso Espírito. Nada aqui é estável, nada é duradouro, nada é definitivo. Aspiramos a uma realização plena, queremos viver felizes e em paz.

Que Santa Rita de Cássia reparta conosco sua intimidade com Cristo; com ela queremos participar da história na construção de um mundo mais humano, e da história de Deus no meio dos homens.

Romeiro amigo, Santa Rita ilumine os caminhos de tua vida, fortaleça a tua vontade no cumprimento de tua missão, consiga de Deus a graça de aceitar a ti mesmo e te dê em grande abundância os dons do amor e da Paz! (BOLETIM, edição nº 5, janeiro de 1999)

A periodicidade do *Boletim Informativo* é bimestral e para assiná-lo, há um cupom no jornal que deve ser preenchido e o valor da assinatura é de R\$ 15,00. Os demais outros assuntos tratados no jornal são variáveis, permanecendo somente as três colunas citadas acima como permanentes.

Para analisarmos o *Boletim Informativo* devemos ter consciência que o periódico produzido por uma instituição que elabora um discurso voltado à valorização de seu papel enquanto agente social. Logo, os textos veiculados pelo jornal passam pelo crivo da Igreja católica, por meio de seus representantes.

Ao analisarmos o discurso é possível percebermos determinados sistemas de ideias. Como todo documento, possui uma historicidade, ou melhor, é a memória coletiva de uma determinada sociedade, pois “só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa”. (LE GOFF, 2003, p. 536).

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite a memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usa-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (LE GOFF, 2003, p.535-536)

Devemos entender que a Paróquia de Santa Rita de Cássia está inserida num contexto histórico e que seus agentes que compõem o *Boletim Informativo Santa Rita* seguem os parâmetros estabelecidos pela instituição na qual atuam.

Andreotti (2003) defende que devemos considerar alguns fatores principais para a análise do jornal como fonte documental de pesquisa, como o contexto que foi produzido, a identificação de quem o apresenta, se o jornal é porta voz de um segmento social, o público leitor que pretende- atingir, a sua duração, entre outros aspectos.

A representatividade de um jornal e sua utilização como fonte documental deve considerar alguns fatores principais: o contexto em que foi produzido, sem secundarizar a fonte de pesquisa; a identificação de quem o apresenta, indicativo de qual segmento social o jornal é porta voz; seus objetivos; o público que quer atingir; qual o seu teor e duração. Dessa forma, a partir do singular, de um objeto de análise único, é possível reconstituir aspectos mais amplos de um período da história, ultrapassando-se a compleição meramente descritiva da fonte de pesquisa (ANDREOTTI, 2003, p.107).

O Cantinho dos Romeiros

O nosso objetivo em tabular o *Cantinho dos Romeiros* é apresentar as graças mais frequentes que os devotos relatam e bem como sua procedência, para estabelecermos se o culto do fenômeno religioso é local, regional, nacional ou internacional. Já às graças recebidas, analisaremos que circunstâncias os devotos recorrem à intercessão de Santa Rita.

Primeiro iremos analisar os pedidos de intercessão, seguindo a tabela:

TABELA 1
 Mensagens publicadas no *Cantinho dos Romeiros*.
 In: *Boletim Informativo Santa Rita/Jornal Santa Rita*

Pedidos de Intercessão	2005	2009	2010	Total
Problemas de Saúde	24	6	2	32
Problemas na Gravidez	7	5	1	13
Graças não especificadas	12	0	0	12
Emprego	11	0	0	11
Problemas Familiares	4	1	1	6
Acidentes	2	2	0	4
Drogas	3	0	0	3
Problemas Financeiros	2	0	0	2
Sonhos realizados	2	0	0	2
Depressão	2	0	0	2
Auxílio Doença	1	1	0	2
Outros (Objetos perdidos, Aposentadoria, visitar o santuário, venda de loja, dívidas recebidas, teste de motorista, pedir ajuda) uma mensagem para cada	5	2	0	7
Total	75	17	4	96

Autoria: Solange Ramos de Andrade e Gustavo V. L. Boechat. Data: 29/07/2010

De acordo com a TABELA 1, identificamos noventa e seis mensagens com os motivos expostos. Podemos concluir que a maioria das graças alcançadas, quarenta e cinco, são em função de problemas de saúde. Trinta e seis mensagens diziam respeito a problemas relacionados tanto a homens como a mulheres, tais como tumores curados e hérnias de disco. Como exemplo de graças alcançadas por caso de problemas de saúde podemos citar o seguinte caso:

Ana Paula, Araongas-PR: Meu filho Pedro Paulo nasceu com problema renal. Após fazer três cirurgias no rim direito, o médico constatou duas hérnias na virilha e problemas no rim esquerdo. Então nossa família se apegou a Santa Rita de Cássia e fizemos uma promessa. Quando voltei ao hospital para fazer a cirurgia, o médico viu os novos exames que não constaram o problema. Me filho ficou curado! Obrigado Santa Rita (JORNAL SANTA RITA, Ano 8. Edição 92, julho de 2009, p 2).

Um fato muito significativo é o número de mensagens relacionadas à gravidez e seus problemas. Foram treze mensagens com relatos de cura relacionados. Destacamos os seguintes:

Marlene Roberto Teixeira, residente em Maringá relata que sua filha durante quatro anos tentava engravidar. Os médicos disseram que ela precisava fazer uma cirurgia. Maria pediu a Santa Rita que intercedesse a

Jesus para que sua filha não precisasse da cirurgia. Após um mês do pedido sua filha engravidou. No último dia 22 Maria esteve no Santuário, com o netinho, para agradecer a graça recebida (BOLETIM, Ano 5, edição 75. Março 2005, p 02).

ELIZABETE PEREIRA DE DEUS: Diz em sua carta que casou-se aos 39 anos. Sempre sonhou em ser mãe. Muitas pessoas achavam loucura por causa da idade, mas ela não teve medo, aos 41 anos, prestes a completar 42 anos, teve a confirmação de sua gravidez. Foi uma gravidez de altíssimo risco, perdendo líquido, teve que fazer repouso absoluto. Os médicos quiseram interromper a gravidez pois havia o risco de vida para mãe e filho. Seus pais muito religiosos, conhecendo todo o pessoal da Igreja fizeram uma corrente de oração.

Às vezes ela perdia a esperança, mas um dia seu pai lhe deu a oração de Santa Rita; rezava com fé, olhando para Santa Rita e pedindo. No dia 26 de novembro sua mãe faleceu. Com o susto, mesmo faltando um mês para o bebê nascer, teve que se submeter à cesária urgente, porque estava perdendo todo o líquido. Naquele momento tão triste, todos os familiares e amigos, novamente fizeram uma corrente de oração. Nasceu sua filhinha Sara, saudável, com 02 Kilos. Elizabeth escreveu para agradecer a Santa Rita, no dia 26/02/02 exatamente três meses após ter perdido a mão mas ganhando sua filha (BOLETIM, Ano 6, edição 77. Maio 2005).

No relato acima, podemos observar as dificuldades para engravidar e que o pedido de intercessão à Santa Rita de Cássia. A devota ainda apresenta um caráter semelhante à hagiografia da Santidade: a dificuldade em engravidar. Porém, não foi Rita que passou por esta dificuldade, mas sim sua mãe. Esta também tinha desejo e dificuldade em engravidar, como podemos observar na citação abaixo:

Su madre, según la tradición, se llamaba Amata Ferri y parece que ya pasaba de los 40 años y había perdido la esperanza de tener hijos. Pero Dios le concedió el regalo de esta hija única a quien pusieron por nombre Margarita, del que viene su actual nombre abreviado de Rita (PEÑA, 2010, p. 8).

A devoção à Santa Rita de Cássia também pode ser observada quando realizamos a análise do periódico, em que apresenta o sofrimento e o exemplo de devoção à Deus. Outro tipo de mensagem de agradecimentos diz respeito à necessidade de encontrar trabalho. Estes totalizaram onze mensagens. Graças que são tomadas como milagres. De acordo com Andrade,

Para o devoto, o milagre é como o oxigênio de sua religiosidade. Sem este, o santo definha e morre. Um milagre que é proclamado pela fé, embebida de emoção. Nada tem a ver com a razão, nem com o extraordinário. É um fato cotidiano. Ao ter consciência da precariedade de sua vida, como tem consciência da proteção do poder do sagrado, tudo vira milagre. O milagre

é a permanente assistência do poder do sagrado contra as ameaças dos males do mundo. Ele é a proclamação cotidiana da presença de um poder extraterreno, em face de um poder instalado no corpo social gerando e moldando o corpo e a figura do homem (ANDRADE, 2008, p. 253).

Também há depoimentos por graças recebidas como casamentos, empregos e pagamento de dívidas financeiras.

Maria de Lourdes Braz Pedroso de Pitanga agradece a Santa Rita pela intercessão em várias graças. Relata também que ela e o marido estavam desempregados. Vieram ao Santuário de Lunardelli para pedir. Esta é a 8ª vez que vêm para agradecer. É assinante e leitora do Jornal de Santa Rita (BOLETIM, ano 5. Edição 74. Fevereiro 2005, p 02).

Em relação às graças alcançadas dos problemas do cotidiano, encontramos práticas de várias formas, como a venda de uma residência: “Maria Aparecida Santos Lima, residente em Ivaiporã, agradece a intercessão de Santa Rita na venda de uma casa (BOLETIM, Ano 6. Edição 79, julho de 2005, p 2).

Na TABELA 2 apresentamos as cidades de onde os devotos ou romeiros emitem suas correspondências para o periódico:

TABELA 2

Cidades que aparecem no *Cantinho dos Romeiros*.

In: *Boletim Informativo Santa Rita/Jornal Santa Rita*

Correspondências	Cidades	Total
9	Londrina	9
5	Maringá, Apucarana e Sarandi	15
3	Mauá da Serra, Curitiba, Campo Mourão, Sumaré-SP e Arapongas	15
2	Umuarama, Lidianópolis, São Jorge do Ivaí, São Paulo-SP, Nova Itacolomi e Dr. Camargo	12
1	Araruna, Engenheiro Beltrão, Ortigueira, Rosário do Ivaí, Pitanga, Tangará de Serra – MT, Foz do Iguaçu, Suzano-SP, Jundiá-SP, São José dos Campos-SP, Ivaiporã, Guarapuava, Califórnia, Porto Feliz-SP, Miranda-MS, Cambé, Goierê, Peabiru, Grandes Rios, Faxinal, São Pedro do Ivaí, Manoel Ribas, Mairilândia do Sul e Marialva	24
11	Não identificadas	11
	39 cidades identificadas/ 11 sem identificação	86

Autoria: Solange Ramos de Andrade e Gustavo V. L. Boechat. Data: 29/07/2010

Ao analisarmos a tabela acima, podemos afirmar que a maioria dos devotos pertence a cidades do interior do Paraná, apresentando uma grande força do culto a Santa Rita Cássia no Estado. Entretanto, também observamos que o culto também chegou a outros Estados, sendo relatadas graças alcançadas por fiéis provenientes dos Estados de São Paulo (5), de Mato Grosso (1) e de Mato Grosso do Sul (1). Apesar deste aspecto, o culto em Lunardelli não pode ser tomado como nacional, mas predominantemente regional com possibilidades de tornar-se estadual.

Maria das Dores Gomes Bonifácio, residente em Francisco Morato- São Paulo, em seu testemunho afirma o poder da oração, pois seu filho lhe dava muito trabalho e preocupação. Fez novenas a Santa Rita e foi ouvida. Agradece a graça recebida (JORNAL SANTA RITA, Ano 9. Edição 101, junho e julho de 2010, p 2).

Em função da autoria das mensagens percebemos que a maioria dos fiéis são mulheres, donas-de-casa. Vale ressaltar que à mulher cabe o papel de administradora do sagrado na família; é ela quem muitas vezes, faz o pedido para o filho, para o marido, para as pessoas próximas. O tipo de pedidos que faz está relacionado a problemas familiares.

A primeira explicação para o predomínio feminino apela para um fator cultural: a tradição ibérica e, mais amplamente latina, fez da religião um assunto reservado às mulheres... Para todos, o bom relacionamento com santos poderosos substitui o poder efetivo de que não podem dispor. Entretanto afeta mais fortemente às mulheres para quem – limitadas em experiências circunscritas ao mundo doméstico – só resta a força derivada do acordo, às vezes permanentemente mantido e constantemente renovado, com o mundo dos santos. Nesse sentido, talvez seja razoável pensar numa espécie de atribuições: na luta pela sobrevivência e no confronto com as incertezas, aos homens cabem os meios comuns e às mulheres os recursos sagrados (MONTEIRO, 1977, p.64).

Em uma manifestação de religiosidade católica, o “Santo” conversa diretamente com seu devoto, explicando a ele que não há nenhuma outra intervenção humana entre eles, e que este deve ajoelhar e rezar sem esperar que nenhum membro do clero ore por ele.

Podemos concluir que este fenômeno religioso está em expansão, sendo que tanto os devotos como os agentes religiosos e os agentes municipais são responsáveis por isto. Enfim, destacamos a importância da manutenção do culto a partir dos seguintes aspectos: a divulgação dos milagres; as estratégias da Igreja católica de Lunardelli para manter o controle da devoção e, a sua importância para a economia do município que em dias de romaria atrai inúmeros turistas.

Referências

- ANDRADE, Solange R. A religiosidade católica e a santidade do mártir. *Projeto História* (PUCSP), v. 37, p. 237-260, 2008.
- ANDRADE, Solange R. A romaria enquanto manifestação da religiosidade católica. In: OLIVEIRA, Terezinha (org.) *Religiosidade e Educação na História*. Maringá: EDUEM, 2010b, p. 115-130.
- ANDRADE, Solange R. O culto aos santos: a religiosidade católica e suas hibridações. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. III, p. 131-145, 2010a. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf6/6Solange.pdf> Acesso em: 28/11/2011.
- ANDREOTTI Azilde L. O jornal “A Voz da Infância” (1936-50): algumas considerações sobre o jornal como fonte de pesquisa. *Revista de Estudos de Jornalismo*, Campinas, 6(2), p.105-121, jul./dez. 2003. Disponível em: http://www.puc-campinas.edu.br/centros/clc/jornalismo/revista/jornal_v6_n2/6.pdf Acesso em: 28/11/2011.
- CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
- CUOMO, Franco. *Rita de Cássia, a Santa dos Casos Impossíveis: uma história de amor e ódio, de vingança e de perdão*. Trad. Jairo Veloso Vargas. São Paulo: Paulinas, 2000.
- DAVID, Solange R. A. *Um Estudo de Religiosidade Popular: o Santo Menino da Tábua*. Mestrado, FCL. Assis, UNESP, 1994.
- ELIADE, Mircea. *Historia de las creencias y de las ideas religiosas*. T. II. De Gautama Buda al triunfo del cristianismo. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1999.
- FERNANDES, Rubem César. *Romarias da Paixão*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- HISTÓRIA DE LUNARDELLI. Disponível em: <<http://www.lunardelli.pr.gov.br> > Acesso em 15/08/2012.
- LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: *História e Memória*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990, p. 535-549.
- MONTEIRO, Douglas Teixeira. A cura por correspondência. *Religião & Sociedade*, v.1, n. 1, 1977, p. 61-80.
- OLIVEIRA, Marcelo João Soares de. O Símbolo e o Ex-voto em Canindé. *Revista de Estudos da Religião*. n° 03, 2003, p.99-107. Disponível em: http://www.pucsp.br/rever/rv3_2003/p_oliveira.pdf Acesso em: 03/12/2011.
- PARANÁ DA GENTE. Disponível em: <http://www.prdagente.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=369>. Acesso em: 20/06/2012.
- PAROQUIA DE SANTA RITA DE CASSIA. Disponível em: http://santaritalunardelli.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=68&Itemid=80, Acesso em 21/06/2012.
- PAROQUIA DE SANTA RITA DE CASSIA. *Boletim Informativo de Santa Rita*. Lunardelli, PR; edições de 1998 a 2005.

PAROQUIA DE SANTA RITA DE CASSIA. *Jornal de Santa Rita*. Lunardelli, PR; edições de 2009 e 2010.

PEÑA, Ángel. *Santa Rita: vida y milagros*. Lima, Peru: s/e, 2010, 42 p. Disponível em: <http://www.libroscatolicos.org/index2.htm>. Acesso em 18/08/2012.

ROSENDAHL, Zeny. *Hierópolis: o sagrado e o urbano*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

SABBATINI, Marcelo. O museu de ex-votos de Padre Cícero – um olhar museológico sobre o turismo religioso em Juazeiro do Norte. *Revista Internacional de Folkcomunicação*. Vol.01, nº06, 2005. Disponível em:

[http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=article&op=view&path\[\]=517](http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=article&op=view&path[]=517) Acesso em: 03/12/2011.

SCARANO, Julita. *Fé e milagre, ex-votos pintados em madeira*. Séculos XVIII e XIX. São Paulo: Edusp, 2003.

SENEGALHE, Valdirene Rezende. *O Culto a Santa Rita de Cássia na Cidade de Lunardelli-PR: um estudo de religiosidade popular*. Monografia (Especialização em História das Religiões). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

VAZ, José Carlos Lima. *Santos: vida e fé*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ZALUAR, Alba. *Os Homens de deus*. Um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.